

Análise de Mercado

ESPECIAL PERSPECTIVAS 2018

Calçados





AREZZO



Depois de um 2016 ruim e um horizonte nada promissor, o final de 2017 reservou surpresas positivas. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), o ano de 2017 terminará com elevação de 4,8% em sua produção de calçados, chegando em 1 bilhões de pares, e o faturamento poderá atingir o patamar de R\$ 21 bilhões.

Segundo a Abicalçados, o aumento da produção do setor, que está em 3,5% entre janeiro e outubro no comparativo com igual período do ano passado, vem sendo impulsionado pelas exportações de calçados, já que o mercado interno ainda vem de uma recuperação lenta. Até novembro de 2017, foram embarcados quase 110 milhões de pares, altas de 2,1% em volume e de 12% em receita em comparação com o ano anterior, que geraram US\$ 973,6 milhões. Os principais destinos das exportações, foram Estados Unidos, Argentina, Paraguai e Bolívia. Vale destacar que as exportações só não foram maiores por conta da estabilidade do dólar, que acabou elevando o preço médio dos calçados exportados saindo de US\$ 7,16 par US\$ 8,86 em novembro de 2017, uma alta de quase 20%. Na demanda interna, que representa mais que 85% da produção, segue com perspectivas de melhoras, depois do quadro de 2016 e 2017 que foi agravado com as decisões do Governo Federal com os movimentos de ajustes nas contas públicas via elevação de impostos, voltando com impostos, sendo eles: IPI e IOF, além da diminuição do reintegra, os impostos para exportadores, e a reoneração da folha de pagamentos. Vale lembrar que o setor calçadista é muito dependente da atividade econômica, andando praticamente juntos em tempos de fortes crises e recuperações, e com o panorama econômico melhorando, pela queda da taxa de juros, inflação sobre controle e PIB crescendo, além de um melhor cenário para a confiança do consumidor e dos empresários, 2018 tem tudo para continuar a mostrar recuperação, já que as compras de calçados se dão, muitas das vezes, por impulsos dos consumidores.

Para 2018, as perspectivas são melhores, principalmente para o mercado interno, com um primeiro semestre ainda bem agitado, decorrente dos problemas políticos, e um segundo semestre melhor com uma recuperação da

demanda, dada a redução da inflação e da taxa de juros, aliado a um possível aumento do PIB, com melhorias na confiança dos consumidores e empresários.

Agora olhando para o exterior, a recuperação nos principais mercados vem melhorando paulatinamente. E a parceria tradicional do comércio brasileiro, a Argentina, começa a apresentar rápida melhora, com a nova política do governo de Mauricio Macri.

Já nos EUA, principal mercado do Brasil, ainda surgem muitas dúvidas, mesmo que o país venha apresentando melhoras, como mostrado nos últimos indicadores divulgados, o governo com o Donald Trump gera muitas incertezas no que tange ao desenvolvimento do mercado com seus parceiros comerciais.

Contudo, esperamos que o volume vendido de calçados deve melhorar em comparação a 2017, mas nada tão forte, dado as incertezas no campo político do mercado interno, entretanto o mercado externo continua mostrando uma real recuperação, tanto que a maioria das empresas estão visualizando expansões no exterior. Também vale mencionar que todas as empresas estão com boa disponibilidade de caixa para ultrapassar momentos difíceis ou até mesmo para garantir boa performance em uma possível retomada da economia. Em resumo esperamos que a indústria calçadista brasileira apresente bom desempenho no ano de 2018.